



PROGRAMA DE AÇÃO

2022-2026



Programa de ação para candidatura a Diretor da
ESE/IPS, quadriénio 2022-2026.

João Paulo Rodrigues Pires

Professor Adjunto – Departamento de Artes

Índice

Porquê ser candidato?	3
1 Princípio Orientador Central Um espaço de diálogo e pertença.....	5
2 Uma escola com Património.....	6
2.1 Património Cultural	6
2.2 Património Natural e Edificado	7
3 Uma escola que Comunica	9
3.1 Comunicação interna.....	9
3.2 Comunicação externa.....	10
4 Uma escola Reforçada	11
4.1 Desenvolvimento e Sustentabilidade.....	11
4.2 Consolidação.....	13

Porquê ser candidato?

Iniciei o meu percurso na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS) há sensivelmente 28 anos, quando entrei nesta instituição, no ano de 1994, como estudante da Licenciatura em Professores do Ensino Básico, na variante de Educação Visual e Tecnológica. Durante este período e salvo um interregno de 3 anos, durante os quais lecionei no ensino básico e secundário, tive a oportunidade de ser estudante, docente, conselheiro, presidente do Conselho Pedagógico, coordenador de curso, Subdiretor e Diretor Interino da ESE/IPS.

O meu percurso realizado na direção da ESE/IPS, desde 2016 a convite da então Diretora, Prof^a Doutora Ângela Lemos e desde 2018 a convite da Diretora, Prof^a Doutora Cristina Gomes da Silva, foi de um significado imensurável para a minha decisão de apresentação de candidatura. Reconheço que as experiências vividas durante este tempo permitiram-me crescer, pessoal e profissionalmente, adquirindo práticas e conhecimentos que acredito possam contribuir para o desenvolvimento e consolidação do projeto da ESE/IPS.

Sabendo que desempenhar tarefas de gestão numa instituição com a dimensão da ESE/IPS nunca é uma tarefa fácil, o período entre março de 2020 e dezembro de 2021, que coincidiu com o meio do mandato da Direção que agora finda, foi efetivamente um período bastante conturbado e sinuoso. Nada poderia ter preparado equipas dirigentes para as dificuldades de uma pandemia, afetando as nossas práticas letivas e pessoais. Foi um processo difícil, ao qual a comunidade soube responder assertivamente ao desafio e superar as dificuldades, com ações concertadas entre todos os seus membros. Dessa experiência retiram-se boas práticas que me permitiram desenvolver e consolidar uma perspetiva própria sobre a gestão de uma organização educativa da administração pública, em que o valor do trabalho em equipa é uma garantia de desenvolvimento.

Ser candidato a Diretor é assim uma decisão consciente, ponderada e pessoal, equacionando as implicações profissionais e pessoais para os próximos quatro anos deste percurso. Acredito ter a experiência e competências necessárias que me permitam contribuir para a gestão e desenvolvimento da nossa escola, bem como a capacidade de saber ouvir e refletir em coletivo, para a definição de uma estratégia e política educativa da nossa instituição.

Neste processo eleitoral procede-se à eleição de um ou de uma Diretor/a, decorrente do Regulamento Jurídico das Instituições de Ensino Superior. Apesar da candidatura uninominal exigida, este é um processo que se deseja democrático e o mais transparente possível. Caberá ao Conselho de Representantes aferir a capacidade e adequação da minha candidatura a Diretor, enquanto profissional e indivíduo.

No entanto, este é um trajeto que farei acompanhado, contando com a experiência, dedicação e competência dos membros da equipa de Direção da ESE/IPS, bem como de toda a comunidade académica. Assim, é com imenso orgulho que **serei acompanhado na equipa pela professora Ana Cristina Figueira e pelo professor Pedro Felício**, aos quais agradeço desde já a disponibilidade imediata que demonstraram para, em equipa, construirmos um projeto participativo para a nossa escola.

O nosso programa assenta em 4 princípios orientadores de ação, como é indicado pela figura 1, que passarei a descrever em conjunto com algumas linhas estratégicas de intervenção. É um programa de continuidade, permitindo consolidar ideias nas quais temos vindo a trabalhar desde 2018, no mandato anterior da Direção, em que participei com a professora Cristina Gomes da Silva e a professora Ana Cristina Figueira. Mas é também um novo projeto, um pequeno reflexo da nossa visão para o futuro da instituição e construído com base na auscultação realizada a membros da comunidade académica. Durante o processo de construção do programa de ação ouvimos coordenadores de departamento e de curso, órgãos de gestão, trabalhadores não docentes e estudantes, num trabalho de diálogo e construção colaborativa de um programa que acreditamos ser o reflexo de **Um Futuro Construído em Conjunto**.



Figura 1- Princípios Orientadores para 2022-2026

1 | Princípio Orientador Central | Um espaço de diálogo e pertença

A pertença a uma comunidade implica a existência de objetivos comuns e estratégias partilhadas, num processo de diálogo e transparência reconhecido por todos os seus membros.

Desde a sua génese que a ESE/IPS considera como sua missão o desenvolvimento de conhecimento, através de uma “articulação com toda a comunidade educativa e com outras entidades parceiras”¹, pois a partilha dos saberes e experiências permite uma reflexão mais rica e significativa.

Pretendemos assim promover estratégias que fomentem o envolvimento da comunidade (estudantes, não docentes e docentes) no presente e futuro da ESE/IPS, assumindo-se portanto como parte integrante do projeto institucional e reforçando o gosto em estar aqui.

Consideramos que este é o eixo estratégico central do nosso programa de ação, pois sem o sentimento de pertença não seremos uma comunidade rica e envolvente, que responda aos desafios futuros em conjunto.

Não podemos também esquecer a relação entre a ESE/IPS e o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) como um todo, pois as unidades orgânicas (UO) que o integram são o IPS. Um diálogo permanente e produtivo, na construção de uma imagem identitária do IPS alicerçada nas especificidades e contributos de cada UO e no respeito pela sua missão, permitirá um alinhamento estratégico essencial para o futuro da instituição. Cada uma das UO tem a sua memória e o seu património e será sempre essa identidade própria o alicerce para as memórias futuras, construídas em comunidade e partilhadas entre todos.

A articulação entre a ESE/IPS, a Presidência do IPS e os diversos serviços do IPS será outro princípio a prosseguir, pois são elementos fundamentais para que possamos cumprir com a nossa principal missão, a formação humana, cultural, pedagógica e científica. Cabe aos Serviços Centrais e todas as suas estruturas integrantes apoiar a governação do IPS e a correta e adequada gestão das UO, na esfera e limite das suas competências. Para tal, continuaremos disponíveis para o diálogo e para a procura de soluções partilhadas, contribuindo para que os processos sejam mais ágeis, transparentes e conducentes a um bom ambiente académico.

¹ Estatutos da ESE/IPS, art.º 2º.

2 | Uma escola com Património

A ESE/IPS é uma escola com um património vasto e rico, fruto do envolvimento da comunidade na sua conceção, construção e desenvolvimento. Espaço de partilha e discussão de ideias por excelência, a sua história está ligada intrinsecamente à história do IPS, enquanto segunda escola criada em 1985. Muito devemos pelo que somos hoje à primeira comissão instaladora da ESE/IPS, constituída pelas professoras Ana Maria Bettencourt, Maria Emília Brederode Santos e Teresa Torres Martins, e também por uma visão partilhada com o arquiteto Siza Vieira, autor do mais emblemático e maior património arquitetónico do IPS.

O nosso edifício, inaugurado em 1993 e premiado com o Grande Prémio Nacional de Arquitetura, foi e sempre será a nossa “imagem identitária”, pois mais do que uma mera construção física é um património de memórias, afetos e convivências. Assim, este património cultural, material e natural consolidado nas memórias da comunidade deve ser preservado e promovido através de estratégias que enriqueçam o sentimento de pertença e bem-estar, implementando ações de criação e fruição do espaço, da cultura e do seu meio envolvente.

2.1 | Património Cultural

Durante os seus 36 anos de existência e 29 anos de ocupação deste edifício, a ESE/IPS soube dinamizar o seu espaço físico com ações culturais, artísticas, científicas, em registos formais ou informais. Quem conhece a escola e a sua comunidade tem certamente memórias de dinamizações espontâneas ou planeadas no átrio da ESE/IPS, performances artísticas no pátio das amendoeiras ou no “claustro” do sobreiro, entrada emblemática do edifício. Recordamos exposições, encontros, congressos, seminários, um conjunto de iniciativas que sempre estiveram no âmago da nossa identidade. Pretendemos dar continuidade a essa construção de memória coletiva, dinamizando, promovendo e apoiando sempre que estiver ao nosso alcance esta área da nossa atividade.

Linhas estratégicas de intervenção

- Incentivar a realização de eventos culturais com as medidas de apoio logísticas, administrativas e de recursos humanos e materiais existentes na ESE/IPS.
- Desenvolver um espaço de cultura e intervenção artística, criando um grupo de trabalho de reflexão e intervenção na área.
- Continuar a dinamização do átrio de entrada da ESE/IPS como espaço nobre de realização de exposições.
- Apoiar e fomentar a realização de iniciativas de divulgação e promoção das atividades académicas, em partilha com toda a comunidade (e.g. aulas abertas, exposições, seminários, etc).

- Dar continuidade às sessões “Contornos de um caminho dedicado à EDUCAÇÃO”, enquanto espaço de reconhecimento dos docentes aposentados da ESE/IPS.

2.2 | Património Natural e Edificado

A preservação de um espaço com as características do nosso edifício é um dos processos mais desafiantes em termos de gestão pública, não só pelas suas especificidades enquanto obra emblemática e premiada como também pela capacidade orçamental disponível para o efeito. A principal preocupação na conservação do edifício será sempre a preservação dos elementos que o constituem, não alterando a sua estrutura estética e materiais utilizados.

Devemos também ter particular atenção ao espaço natural envolvente ao edifício, maravilhosamente homenageado pelo desenho arquitetónico e paisagístico do arquiteto Siza Vieira.

A presença natural do sobreiro no “claustro”, tornando a entrada da ESE/IPS um ponto de referência icónico da nossa instituição, permite um espaço de descontração e convívio entre atividades letivas.

No sentido oposto, temos o pátio das amendoeiras, espaço que tem sofrido algumas intervenções ao longo dos tempos, mas revelando-se de extrema complexidade na manutenção das amendoeiras aí plantadas. É assim uma preocupação a conservação e preservação destes espaços “naturais” bem como das zonas verdes projetadas inicialmente e que temos conseguido preservar, incluindo a preservação dos sobreiros enquanto espécie de arvoredado protegida.

A passagem dos anos e a utilização intensiva dos espaços, bem acima da ocupação prevista inicialmente, tem deixado marcas que as Direções até ao momento têm tido a preocupação de reparar, substituir, melhorar. No entanto, é importante sensibilizar a comunidade para as dificuldades inerentes à conservação da ESE/IPS e para o contributo que cada um de nós pode dar para a preservação deste património. No sentido de efetuar reparações de grande montante e a realização de intervenções de melhoramento, temos contado com o apoio da Presidência do IPS, que tem demonstrado uma grande sensibilidade para as nossas preocupações e que temos a certeza, continuará a apoiar-nos nas linhas estratégicas de intervenção delineadas.

Linhas estratégicas de intervenção

- Promover o interesse e o conhecimento sobre o património natural e edificado, sensibilizando para sua preservação.
- Implementar medidas de regeneração e proteção das amendoeiras existentes no “pátio das amendoeiras”.
- Continuar a implementar práticas de solução com preocupações ambientais, respeitadoras do ambiente e sensibilizadoras para a sua preservação.

- Identificar regular e sistematicamente as necessidades de intervenção na correção de fragilidades nos espaços e equipamentos, com implementação de medidas adequadas de resolução.
- Realizar a intervenção e preservação do património edificado, em articulação com a Presidência do IPS:
 - Substituição da rede de abastecimento de água e rede de incêndio do edifício;
 - Intervenção em todos os WC com substituição dos equipamentos sanitários;
 - Reabilitação do Ginásio ESE/IPS com eliminação de pontos de infiltração e substituição de materiais deteriorados;
 - Substituição dos estores deteriorados, melhorando as condições de trabalho nos espaços letivos e gabinetes (processo em curso).
- Implementar medidas de melhoria das infraestruturas da ESE/IPS, em articulação com a Presidência do IPS:
 - Substituição da rede cablada de internet na ala norte (processo em curso);
 - Substituição da rede wireless com reforço de sinal em todo o edifício (processo em curso);
 - Instalação de rede VOIP em todos os gabinetes, substituindo a rede telefónica inoperacional existente.

3 | Uma escola que Comunica

No sentido de promover o envolvimento da comunidade na missão e atividades da escola, é necessário desenvolver estratégias eficazes de comunicação e diálogo. Na nossa instituição é essencial pensarmos na comunicação em dois níveis: interna e externa. Durante os mandatos anteriores foi realizado um esforço para que existisse uma comunicação regular das atividades desenvolvidas na ESE/IPS, com recurso ao portal eletrónico, correio eletrónico e às redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*. Fomos confrontados durante os últimos quatro anos com a dificuldade em atualizar o *layout* do portal da ESE/IPS para o *layout* definido para os portais das UO do IPS, bem como a atualização da informação aí disponível, por falta de recursos humanos não docentes. É um problema que acreditamos ser possível ultrapassar durante o próximo mandato, contribuindo desta forma para uma melhor visibilidade da informação disponível no nosso portal.

3.1 | Comunicação interna

Sabemos pela experiência que a nossa comunidade é rica em realização de atividades de maior ou menor dimensão, desde as mostras de trabalhos académicos, realização de aulas abertas, *workshops*, etc. Consideramos que práticas tão ricas e diversificadas devem ser partilhadas com a comunidade, promovendo o enriquecimento de todos e o envolvimento com a vida académica. Assim, é necessário sensibilizar a comunidade e promover o envio de informação detalhada, para que as atividades realizadas sejam amplamente divulgadas, quer internamente, quer externamente. Para tal, é essencial que a comunidade se aproprie das estratégias, recursos e prazos para a realização da comunicação de uma forma eficaz e adequada, bem como da importância de divulgarmos as nossas práticas.

Acreditamos também que a articulação entre os órgãos de gestão, coordenações de departamento e de curso, pode ser reforçada com implementação de mecanismos de diálogo e comunicação mais eficazes, promovendo uma escola mais participada. Consideramos, também, essencial a divulgação das atividades de discussão e as deliberações dos órgãos, para que a comunidade se sinta envolvida num processo de gestão de escola transparente, democrático e participativo.

Linhas estratégicas de intervenção

- Definir e implementar um plano de comunicação da ESE/IPS, com divulgação a toda a comunidade.
- Auscultar periodicamente a comunidade académica, promovendo a participação dos órgãos de gestão e de coordenação intermédios (coordenadores de departamento e de curso) nas definições estratégicas da ESE/IPS.

- Contribuir para manter o diálogo regular entre os órgãos e estruturas de gestão e coordenação da ESE/IPS.
- Promover a divulgação das deliberações dos órgãos de gestão a toda a comunidade académica.

3.2 | Comunicação externa

A comunicação externa da ESE/IPS envolve uma articulação muito próxima com o Gabinete de Imagem e Comunicação do IPS (Gi.Com), estrutura responsável por toda a comunicação do IPS. Os principais mecanismos próprios de comunicação externa da ESE/IPS são o seu portal, o correio eletrónico e as redes sociais.

Atualizar o aspeto gráfico do nosso portal, tornando-o mais legível e atrativo, é uma necessidade, permitindo-nos assim uma melhor divulgação das nossas atividades e ofertas formativas. Relacionado com a comunicação interna, a divulgação externa das atividades realizadas na nossa escola (exposições, aulas abertas, seminários, etc) é essencial para a promoção da escola e das nossas dinâmicas. Temos mantido, quando possível, uma atividade regular de registo fotográfico e audiovisual das atividades programadas na ESE/IPS e essa é uma atividade a manter para a divulgação nas redes sociais.

A captação de candidatos para as ofertas formativas passa também por uma estratégia de comunicação adequada, que é concebida e concretizada pelo Gi.Com em articulação com todas as UO. Pretendemos manter essa dinâmica, promovendo o envolvimento dos coordenadores de curso e estudantes neste processo, intervindo ativamente nos programas, de captação de candidatos, já existentes ou a definir (e.g. Inspire Future, IPS 360º, Futurália, etc).

Linhas estratégicas de intervenção

- Atualizar o portal eletrónico da ESE/IPS, adotando o novo *layout* existente no IPS para os portais das UO.
- Atualizar sistematicamente a informação disponível no portal da ESE/IPS.
- Registrar em formato fotográfico e/ou audiovisual os eventos realizados na ESE/IPS, para divulgação nas redes sociais.
- Articular com o Gi.Com, na realização de uma comunicação externa eficaz e adequada;
- Continuar a dinamização de captação de candidatos para as ofertas formativas da ESE/IPS, em articulação com o Gi.Com e envolvendo os coordenadores de curso e estudantes.

4 | Uma escola Reforçada

A ESE/IPS tem-se caracterizado pela sua resposta às necessidades de formação emergentes não só da comunidade local, como nacional e internacional. Reforçar a nossa escola significa identificar as nossas potencialidades de desenvolvimento, bem como as necessidades de consolidação. Assim, o diálogo interno será essencial para que a ESE/IPS continue a desenvolver-se nos próximos anos, permitindo uma evolução sustentável de uma escola que tem sido referência em diversas áreas.

Os recursos humanos são uma das principais preocupações em qualquer gestão, não só pela quantidade e capacidade de resposta como pelo bem-estar na nossa escola, permitindo uma relação mais do que profissional, sobretudo afetiva. Desta forma, é necessário consolidar as relações existentes, desenvolver novas relações e integrar na comunidade de forma adequada.

4.1 | Desenvolvimento e Sustentabilidade

De 2016 para 2021, apenas como base de referência, a ESE/IPS aumentou em 21,6% o seu orçamento previsional, valores que evidenciam um crescimento substancial nestes últimos 6 anos. No entanto, este crescimento foi também acompanhado por um aumento significativo e proporcional nas despesas com recursos humanos, em 21,8%, e das despesas correntes na ordem dos 21,4%. Servem estes dados apenas para aferirmos que o crescimento de oferta formativa aumenta a receita (própria e de estado) mas é evidentemente acompanhado pelo aumento da despesa. Qualquer projeto de desenvolvimento da ESE/IPS deve ter em conta a sustentabilidade do seu crescimento, não só financeiramente, como também a capacidade de resposta dos recursos humanos e materiais existentes.

É interessante verificar que o crescimento de estudantes foi de 30,5% entre 2016 e 2022, justificado com a abertura de mais 2 CTeSP, um em Desportos de Natureza e outro em Produção Audiovisual deslocalizado na Amadora, o aumento da integração de novos estudantes em todas as ofertas formativas e a boa capacidade de captação de estudantes pela ESE/IPS enquanto instituição de referência.

Considerando a abertura das novas ofertas formativas já aprovadas ou em fase de aprovação (2 mestrados em educação, 1 mestrado em educação e artes, 1 licenciatura em audiovisuais e media digitais, 1 pós-graduação em desporto), é necessário adequar a capacidade de resposta da ESE/IPS a estes novos desafios, não só do ponto de vista orçamental e de contratação de recursos humanos, como do ponto de vista estrutural e de capacidade de acomodação nos espaços letivos existentes.

Para a discussão da estratégia futura da ESE/IPS e do desenvolvimento da sua oferta formativa, devemos também ter em conta a recente previsão de necessidade de professores no ensino básico e secundário, para a qual já existem diversos estudos. De acordo com os dados apresentados², prevê-se até 2030 uma redução no ativo de 61% de educadores, 31% de

² Nunes, L., Reis, A., Freitas, P., Nunes, M. & Grabiél, J. (2022) *Estudo de diagnóstico de necessidades docentes de 2021 a 2030*. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

professores de 1º ciclo e 46% de professores de 2º ciclo, apenas por motivo de aposentação. Sabemos também que a profissão tem sofrido um desgaste acentuado nos últimos anos, com uma situação laboral instável, tornando-se pouco atrativa. É assim essencial que as ESE's discutam as projeções, antecipando os problemas futuros que a educação irá enfrentar e constituindo-se como parte da solução. Na ESE/IPS devemos também considerar a nossa capacidade de resposta, definindo assim as linhas de orientação para novas ofertas formativas nas áreas que desenvolvemos.

Os recursos humanos não docentes e os recursos materiais devem acompanhar o nosso desenvolvimento e, nesse sentido, é necessário entender que não pode existir crescimento de oferta formativa sem o devido aumento de recursos. Será necessário entender o equilíbrio sustentável entre os recursos existentes, o seu crescimento para as necessidades atuais e para as previsões futuras. O corpo docente deve também acompanhar as exigências que são impostas por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, sendo essencial termos um corpo docente qualificado, com doutoramentos ou títulos de especialista, investigação e produção científica e artística nas áreas científicas fundamentais das nossas ofertas formativas. O desenvolvimento do quadro de pessoal deve também atender aos ETI e prever, como tem sido realizado durante o atual mandato da Direção, um aumento progressivo de vagas de pessoal docente a colocar a concurso.

O desenvolvimento da internacionalização, pela importância que assume no desenvolvimento sustentável do ensino superior, no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais e como estratégia de reforço na investigação, assume-se também como uma área a ser fortificada. Neste quadro, importa definir objetivos e atividades que contribuam para um maior desenvolvimento da ESE/IPS, fortalecendo os indicadores atuais e perspetivando novas formas de internacionalização em mobilidade e em casa.

Linhas estratégicas de intervenção

- Continuar a estratégia de desenvolvimento da ESE/IPS quanto à oferta formativa, possibilitando fileiras de formação entre CTeSP, Licenciaturas, Pós-Graduações e Mestrados, nas áreas inexistentes atualmente.
- Propor a criação de mais vagas para recursos humanos docentes e não docentes de forma estratégica e sustentável.
- Continuar a discussão em torno da definição de abertura de concursos para docentes e não docentes, de acordo com o plano de desenvolvimento definido e as necessidades identificadas.
- Reforçar e estreitar a relação com a comunidade envolvente, nomeadamente através da realização de parcerias, projetos e PSE;
- Garantir uma gestão equilibrada dos recursos humanos, materiais e financeiros.
- Acompanhar a concretização do projeto de construção da infraestrutura “Laboratório de Desporto” e “Estúdio de Cinema e Televisão”, integrado na candidatura financiada ao Programa Operacional Regional de Lisboa – Infraestruturas Tecnológicas da Região de Lisboa- Centros de Incubação de Base Tecnológica, previsto para 2023;

- Potenciar a investigação por parte do corpo docente, promovendo no IPS a análise e definição de estratégias de apoio sustentáveis.
- Promover a reflexão acerca das estratégias de internacionalização de modo a reforçar e/ou adaptar as práticas já estabelecidas.
- Promover/facilitar a criação de oportunidades de internacionalização acessíveis a todos, com especial incidência no aumento dos números “outgoing”.
- Desenvolver estratégias que permitam agilizar/facilitar os processos dos estudantes “outgoing”.
- Promover estratégias de aumento dos estudantes e docentes “incoming”, bem como de facilitação da integração dos mesmos.
- Identificar instituições parceiras que contribuam para o desenvolvimento/manutenção de colaborações de ensino-aprendizagem e de investigação.
- Promover estratégias de aumento da oferta da internacionalização em casa.
- Perspetivar o alargamento das parcerias internacionais, bem como da oferta formativa internacional.

4.2 | Consolidação

A ESE/IPS tem atualmente em funcionamento 4 CTeSP, 5 licenciaturas, 2 mestrados, 1 pós-graduação e 1 semestre internacional, um total de 1084 estudantes e 14 não docentes. Neste momento existem 41 ETI ativos de carreira e 39 ETI que são contratados a tempo parcial, o que corresponde a mais de 90 docentes contratados a termo resolutivo certo.

Uma leitura destes dados evidencia a necessidade de consolidar as vagas existentes e concursos propostos em sede anterior, diminuindo assim as necessidades de contratação do pessoal especialmente contratado a tempo parcial, minimizando a precariedade e a fraca intervenção do corpo docente na componente não letiva.

Todo e qualquer docente da ESE/IPS, independentemente do regime de contratação, deve sentir-se como membro efetivo da nossa comunidade, contribuindo para a nossa afirmação e desenvolvimento. Para tal, consideramos essencial reforçar os mecanismos de receção e integração dos novos docentes, bem como a articulação com os docentes de carreira.

Também o número reduzido de trabalhadores não docentes tem originado uma sobrecarga de trabalho, com a inerente falta de capacidade de resposta, que a direção cessante já identificou, tendo iniciado os procedimentos necessários para o aumento de vagas. Este é um processo contínuo, que deve ser aliado à necessidade de formação e para o qual estamos cientes da importância do seu reforço, contribuindo para o bem-estar dos trabalhadores não docentes da ESE/IPS.

Verificamos que a participação dos estudantes na vida académica da ESE/IPS e a sua intervenção nos órgãos de gestão e estruturas de coordenação tem diminuído, também pelo impacto da pandemia, mas não só. É necessário desenvolver estratégias de participação dos estudantes na

vida académica da ESE/IPS e fomentar a pertença a uma comunidade que se pretende participativa e integradora.

Linhas estratégicas de intervenção

- Contribuir para a afirmação do ensino superior politécnico como um ensino de qualidade e para a afirmação da ESE/IPS como uma escola de referência.
- Realizar uma Reunião Geral de Professores no início de cada ano letivo, coincidindo com dia da ESE/IPS a 21 de outubro e as suas comemorações.
- Integrar os novos docentes em articulação com coordenadores de Departamento e de curso.
- Promover a participação dos estudantes nos órgãos de gestão e estruturas intermédias de acompanhamento e avaliação.
- Dialogar com a Associação Académica do IPS, promovendo melhorias e soluções a problemas identificados.
- Ocupar as vagas existentes nos recursos humanos não docentes, designadamente nas categorias/áreas de técnico superior para apoio a projetos/pse's; assistente técnico para audiovisual; assistente técnico para apoio à área académica e assistente operacional para a biblioteca, através de concurso ou mobilidade.
- Identificar as necessidades de formação dos trabalhadores não docentes.
- Promover a formação dos trabalhadores não docentes na área digital, para uma progressiva digitalização dos processos de trabalho e gestão de equipas, com recurso às ferramentas disponíveis no IPS (*Microsoft Teams, Sharepoint, OneDrive, etc*).
- Estimular o trabalho entre áreas científicas/disciplinares e entre departamentos, numa perspetiva da comunidade como um todo.
- Apoiar nos limites das competências da ESE/IPS o funcionamento do Centro de Investigação em Educação e Formação do IPS e promover a participação dos docentes da ESE/IPS.
- Manter o programa já instituído de apoio financeiro à publicação da ESE/IPS.
- Apoiar iniciativas formais e informais de partilha e divulgação científica.
- Consolidar/alargar a oferta formativa do semestre internacional às licenciaturas como oportunidade de internacionalização em casa.

O candidato,

João Paulo Rodrigues Pires

Setúbal, 01 de junho de 2022